

“Muito samba e pouco trabalho”: a representação dos jogadores de futebol brasileiros que atuam no exterior

“Muito samba e pouco trabalho”: *the representation of Brazilian soccer players that operate abroad*

Mariane da Silva Pisani
Mestranda, PPGAS-UFSC
marianepisani@gmail.com

Resumo: O presente artigo é parte do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado em Janeiro de 2011. O objetivo principal é evidenciar quais são as representações feitas a respeito de alguns jogadores brasileiros de futebol que atuam ou já atuaram no exterior. Buscamos, portanto, a evidência dessas representações através de entrevistas realizadas junto aos próprios jogadores brasileiros de futebol, bem como através de notícias esportivas, comentadas por torcedores e leitores, e publicadas no jornal esportivo espanhol on-line Marca.

Palavras chave: futebol, migração, antropologia, mídia

Abstract: This article is part of the Trabalho de Conclusão de Curso, presented in January 2011. The main objective is to highlight what are the representations made about some brazilian soccer players who work or have worked abroad. We searched, therefore, the evidence of these representations through interviews with the brazilian soccer players, as well as through sports news, commented upon by fans and readers, and published in Spanish sports daily online Marca.

Keywords: football, migration, anthropology, media

Sabemos, através de outros estudos (ASSIS, 1995; PISON 2010), que anualmente milhares de brasileiros migram em busca de novas oportunidades de vida e emprego. Dentro dessas migrações um grupo em especial nos chama a atenção, os jogadores de futebol que saem do Brasil para atuar em outros continentes e países (RIAL, 2009). O que nos interessa com este artigo é compreender como se dão as relações sociais – e algumas relações de poder – entre os jogadores brasileiros que atuam fora do país e os habitantes, torcedores, imprensa e clube das localidades para a qual os mesmos são enviados. Dividimos, portanto, esse artigo em dois momentos: o primeiro apresenta alguns relatos¹ de alguns jogadores sobre como eles

¹ Os relatos dos jogadores, que são utilizados nesse artigo foram cedidos por pesquisadores do Núcleo de Antropologia Audiovisual – NAVI -, da UFSC. Os jogadores entrevistados são: Adriano Correia Claro, Heurelho da Silva Gomes, Maicon Douglas Sisenando, Elpidio Barbosa Conceição.

percebem as relações jogador-torcedor e jogador-imprensa-clubes; o segundo momento, mostra o que diz a mídia² – o Marca - sobre os jogadores brasileiros que atuam no exterior e incluindo os comentários dos torcedores a essas notícias. Jornais italianos, franceses e até mesmo outros jornais espanhóis, muitas vezes não abrem o espaço para comentários de leitores/torcedores, diferentemente do Marca, venho acompanhando esporadicamente o jornal desde 2009, assim, fui percebendo que as notícias sobre jogadores brasileiros sempre são amplamente comentadas pelos torcedores. Geralmente os comentários possuem um tom xenofóbico, preconceituoso e que estigmatiza o “ser brasileiro”. Jogadores de outras nacionalidades não recebem tantos comentários por parte da torcida que relacionem sua conduta moral, sua capacidade de jogar futebol e sua nacionalidade, quanto os jogadores brasileiros.

Relatos dos Jogadores

Segundo Adriano, que atua no Barcelona, a relação entre o jogador e o torcedor, na Espanha, é mais amigável, bem como a relação dele com a imprensa local é mais tranquila.

Em torno de relacionamento, eles são muito fáceis de se relacionarem uns com os outros, e você entrar no shopping e todo mundo quer o teu autógrafo, todo mundo te conhece. No Brasil o povo fica meio retraído, essas coisas, então, eu acho que aqui, esse negócio de torcida, de torcedor, eu acho muito legal. A imprensa, bem eu cheguei aqui, pensando que era uma coisa e era outra. A imprensa aqui, claro que tem as cobranças que é lógico, todo o clube que você vai tem essas cobranças, então, nós aqui temos nossos objetivos a cumprir, mas eu acho que a imprensa aqui é mais tranquila que no Brasil. No Brasil eles criticam muito os jogadores, falam que o jogador é isso e aquilo, e aqui eu não vejo isso, aqui eles são um pouco mais compreensivos, claro que entre parênteses, né? “Não muito compreensivos”, porque no futebol você não pode ter muita paciência, porque o futebol é resultado e se você não ganha o jogo já tem aquela coisa, já começa a falar que está em crise, que não sei o que. Mas tirando essas coisas é tranquilo.

O mesmo aconteceu com o jogador Maicon, quando atuava no Mônaco. Segundo o jogador a relação com a imprensa é boa e sem problemas.

² Ao eleger o Marca como principal fonte midiática, levamos em consideração, dentro dos estudos de recepção, os comentários que os leitores/torcedores do Marca fazem nas notícias do jornal on-line.

Ah é uma boa relação. É como você fez antes, você ligou antes, perguntou se podia. Se você fala não, a pessoa entende numa boa. Ah bem tranquilo. Ah e também tem rodízio (*dos jogadores que são convocados pelo clube para falarem para a imprensa*). Não é sempre o mesmo. Tem que falar com todo o grupo. É bem tranquilo. Eles vêm, olham o treino. Bem tranquilo. Não tem problema nenhum.

Já o jogador Gomes, que à época da entrevista atuava no PSV e atualmente joga no Tottenham Hotspur de Londres, nos dá mostras de como é a relação do clube com os torcedores e logicamente com a figura do jogador. Ao ser questionado sobre a presença de inúmeras crianças na hora do treino ele responde:

Eles sempre vêm. Sempre. Sempre. Fim de semana, feriado. Eles, os torcedores, sempre vêm. Sempre estão presentes no clube! As crianças, principalmente. O clube investe muito nisso. São os futuros torcedores, então.

Ao que parece, portanto, a relação dos jogadores com os torcedores é bastante amigável, pois ele fala com alegria das crianças e torcedores que procuram os jogadores depois dos treinos para pedir autógrafo, uma foto, uma lembrança. Lembramos, então, do Dill (Elpídio) - jogador que atuou no Olympique de Marseille da França, atualmente joga no Futebol Clube da Foz, de Portugal – que nos fala que a sua relação com o torcedor é muito tranquila, pois se o time perde, os torcedores geralmente entendem que o jogador deu o melhor de si em campo, diferente do que acontece na relação jogador-torcedor no Brasil.

Eles (*torcedores estrangeiros*) têm uma veneração muito grande pelo atleta. Cheguei lá a primeira vez e meu nome saiu no jornal. Então, todo mundo, quando eu fui na praia perguntava: “você é o Dill?”. Acho que além desse respeito, tem também essa questão da veneração, eles gostam do futebol, pelo menos onde eu joguei, Marseille, então realmente foi muito bom. E hoje acho que a coisa pior que existe é quando você é cobrado injustamente. Acho que independente de profissão, como foi o episódio do Flamengo ano passado³, todo mundo batalhando para poder sair do rebaixamento e ocorreu aquele episódio no aeroporto onde a torcida veio e bateu, um desrespeito. Às vezes, as pessoas te vêem como um objeto deles e os torcedores muitas vezes fazem isso, porque confundem muito. Então acho que é o maior problema, não existe esse respeito com o profissional, que está fazendo isso,

³ Episódio a que o jogador se refere é do Campeonato Brasileiro de 2004, no qual o Flamengo encontrava-se em uma má fase e, na partida contra o Atlético-MG quando levou uma goleada de 6 a 1, ficou mais perto ainda da zona do rebaixamento. Então alguns torcedores agrediram os jogadores com socos, pontapés e palavrões no saguão do Aeroporto Santos Dumont, do Rio de Janeiro.

está buscando isso, só que tem muito aquela história de que “jogador é tudo fanfarrão, tudo gosta da noite”. Muitos já mudaram bastante (*de comportamento*), mas existe bastante ainda (*fanfarrões*), então acho que essa falta de respeito é o que mais me deixa triste, em relação ao futebol. Mas aquilo que eu te falei, acho que o maior prazer é fazer aquilo que você gosta, ganhar por isso, ser admirado por isso, isso é legal.

Dill revela ainda um pouco da sua experiência na relação jogador-imprensa:

Então acho que tem um pouquinho dessa coisa que às vezes você faz um jogo, a imprensa vêm e te coloca lá em cima. A imprensa tem a questão da influência nos torcedores muito grande, porque os torcedores vão para o jogo, eles estão assistindo o jogo, mas estão com o rádio na mão. Então a opinião que o locutor fala: “Ah, não, ele realmente não ta jogando bem”, e o jogador pode até estar jogando bem, mas o torcedor vai e abraça aquela idéia. Tinha um treinador nosso no Goiás que falava o seguinte: “ó se a imprensa falar pro torcedor que o Dill tem um metro e oitenta e olhos verdes, então eu estou protegido”. Essa é muitas vezes a situação. Às vezes eles colocam umas coisas bem complicadas, entende?! Mas lógico que não é a maioria, a imprensa é muito séria, mas muitas e muitas pessoas não conseguem conduzir bem.

Notícias estrangeiras: “um metro e oitenta e olhos verdes”?

Para compreender a relação jogadores de futebol brasileiros e imprensa/torcedores/clube, acessamos o site esportivo Marca onde pudemos coletar artigos que falassem a respeito de jogadores brasileiros e onde pudemos verificar como os torcedores reagiam a estas notícias. Damos prioridade para o Marca por inúmeras razões. Primeira é a proximidade com a língua, o espanhol, nos permitia uma melhor compreensão do que ali vinha escrito. A segunda é por ser um jornal espanhol e a Espanha ser o destino da maioria dos entrevistados deste trabalho. Terceira, a Espanha possui dois clubes-globais⁴ (RIAL, 2009b). Quarta razão, o Marca é considerado o principal jornal esportivo mundial, servindo como orientador de notícias para outros jornais no mundo, seguindo a idéia de circulação

⁴ “Numa analogia com a categoria de Sassen (1991, 2003) de cidades globais, diria que os clubes-globais são os que transcenderam as fronteiras de suas cidades, regiões e mesmo do Estado-nação. Os clubes globais são nódulos de fluxos econômicos, humanos, midiáticos e simbólicos globais. São clubes que tem torcedores espalhados pelo planeta, jogadores provenientes de diferentes lugares do mundo, que estão presentes na mídia em diferentes países, que concentram capital que circula globalmente, que atingem a imaginação de uma população planetária” (RIAL, 2009b)

circular das notícias (BOURDIEU, 1997). Quinta razão é o jornal é acessível gratuitamente on-line. E a sexta razão é que as notícias podem ser comentadas pelos leitores, como se fosse um blog.

Como os artigos estão disponíveis on-line permitem fácil acesso a um grande número de pessoas e admitem comentários dos torcedores, ou seja, possuem muitos dados que nos ajudam a formar uma idéia sobre esta relação e com os quais podemos trabalhar. Inicialmente, percebemos que os artigos jornalísticos ora são assinados por seus autores, ora representam a linha editorial do jornal. Já os comentários dos torcedores aparecem sob pseudônimos ou com um número. A identidade dos torcedores foi preservada, como era de se esperar, uma vez que os comentários por vezes eram nada amistosos.

Notícias sobre os jogadores estudados neste artigo

Buscamos alguns artigos recentes no jornal Marca - usando o modo de busca do site - que falassem dos jogadores estudados neste trabalho. Logo no primeiro momento notamos que os jogadores que atuam ou já atuaram na Seleção Brasileira - Adriano Correia Claro, Maicon Douglas Sisenando, Heurelho da Silva Gomes - possuem inúmeras notícias no jornal que são amplamente comentadas pelos torcedores. Porém, é importante ressaltar que percebemos que Gomes, no período em que atuavam na liga Holandesa, no PSV, possuía poucas notícias no site, somente agora que Gomes foi transferido ao Tottenham, de Londres, que recebe mais notícias. Já Dill, nunca atuou na Seleção Brasileira, não possui notícias no site do Marca, ao menos não encontramos nada que noticiasse a carreira dele. Nota-se então, que os clubes globais são mais noticiados do que os clubes nacionais (no caso o PSV) e que os jogadores de clubes mais periféricos, do sistema futebolístico, raramente aparecem na mídia esportiva, sendo noticiados apenas por suas performances bizarras ou violentas.

Notícias sobre o Adriano Correia Claro

As três notícias que escolhemos sobre o jogador são as que seguem, a primeira "Adriano se queda fuera de la lista y Guardiola llama a Thiago y Nolito", publicada no dia 03

de outubro de 2010 pelo editorial do Marca. A segunda, "Adriano: "Ya no podemos perder más puntos en casa"", publicada pelo editorial no dia 13 de outubro de 2010. E por fim, "Adriano: "El partido del Betis nos servirá como lección"", publicada no dia 20 de janeiro de 2011 escrita por Sergi Font. As três notícias juntas receberam 269 comentários sendo que as duas primeiras pouco menos de 20 cada.

A primeira reportagem fala sobre o fato do Adriano não ter sido convocado - estava lesionado - pelo técnico do Barcelona, Guardiola, para jogar no jogo Barcelona vs. Mallorca. A notícia recebe dezesseis comentários. Seccionamos este, que nos mostra a insatisfação do torcedor com a atuação do jogador:

Não entendo muito bem a contratação de Adriano. É um bom jogador, correto para ser uma alternativa na lateral, mas todo mundo sabe que está sempre lesionado. E em uma equipe de 19 jogadores, é necessário que eles estejam preparados para jogar 90% das partidas e Adriano vai estar preparado para jogar somente 50% delas, sendo muito otimista.

Como que em resposta ao comentário do torcedor a segunda matéria que selecionamos, sobre o jogador, mostra-o falando à imprensa que lesões são normais no futebol. E que quando um jogador se machuca existe um prazo de restabelecimento a ser cumprido até que ele possa voltar a jogar. O jogador fala ainda que o time precisa voltar a ganhar em casa e que o técnico vem trabalhando com todos os jogadores do time a respeito.

Já na terceira notícia, 234 comentários são feitos. O jogador Adriano, em uma coletiva de imprensa fala que a derrota do seu time, Barcelona, para o Betis deve ser considerado como lição para o time. O jogador diz ainda que o Barça não jogou sem vontade e nem ao menos com falta de atitude. Em seguida disse que o time do Betis foi o melhor time que já enfrentou o Barcelona nos últimos tempos, pois acatava sempre. Selecionamos aqui, alguns comentários:

- 1 - Deste pena ontem, Adriano.
- 2 - Tu és muito ruim, Adriano. Jogastes mal ontem. A única coisa que fizeste foi dar encontrões e deixar que entrassem pelo teu flanco fazendo o que bem entendiam.
- 3 - Tu te 'queimas' sozinho. Se não houve falta de atenção nem de atitude, então você é um péssimo jogador.
- 4 - Adriano, jogas de lateral direito como se estivesse na esquerda. Aprende a driblar por fora!

5 - Olha, fale menos e faça mais. Sou *culé*⁵ e me dá vergonha como joga este jogador.

Notícia sobre o Heurelho da Silva Gomes

A reportagem que encontramos no site do Marca sobre o goleiro Gomes está intitulada da seguinte maneira “Gomes protagoniza el gol tonto del año en el triunfo del United” foi publicada no dia 30 de outubro de 2010 pelo editorial do jornal. A notícia relata uma partida entre Manchester United e Tottenham Hotspur, que terminou com o placar 2x0. Faltando cinco minutos para acabar o jogo, o Manchester ganhava por 1 a 0, quando Nani, jogador do United tocou a bola com a mão e Gomes acreditando que o juiz havia marcado falta, colocou a bola no chão para cobrar a penalidade. Porém o apito não veio, e Nani, mais astuto que Gomes chutou a bola para dentro do gol, marcando o segundo gol da partida para o Manchester. Com 71 comentários na reportagem, selecionamos alguns:

- 1 - A mim me parece que o único tonto é o árbitro. Obviamente este gol não deveria valer.
- 2 - A culpa é do arbitro, o goleiro é um pouco ingênuo, mas vamos...
- 3 - Claro que o Gomes poderia estar mais atento, mas eu acredito que tudo se tratou de uma confusão que terminou com um dos gols mais tontos do ano.
- 4 - A única falha é do árbitro. Tem que apitar mão e dar cartão amarelo ao jogador.
- 5 - Ao ver as palavras ‘astuto’ e ‘tonto’ depende de que posição que fala o Marca e com quem os jogadores estão naquele momento. Que surpresa!

Notícias sobre o Maicon Douglas Sisenando

Todas as cinco notícias a respeito do jogador Maicon falam sobre a possibilidade do jogador sair da Internazionale de Milão para ir jogar no Real Madrid. De maio de 2010 até janeiro de 2011 o Marca publica inúmeras notícias sobre esta possível contratação. Em todas elas, o empresário do jogador nega o interesse do Real Madrid.

⁵ *Culés* era uma designação pejorativa que foi apropriada pelos torcedores e positivada. Passaram a ser assim chamados porque no antigo estádio do Barcelona, os torcedores assistiam aos jogos sentados em um muro. Quem passava na rua e olhasse para cima, veria uma fileira de traseiros - culés. A informação está disponível no Museu do estádio Camp Nou. (Relato oral de Carmen Rial).

As notícias são as seguintes: "El representante Maicon dice que nadie del Madrid ha mostrado interés por su fichaje" (25/05/2010); "No hemos recibido ofertas oficiales por Maicon"(03/07/2010); "En Italia dicen que el Inter y el Madrid llegan a un acuerdo por Maicon" (27/07/2010); "Caliendo no ve a Maicon fichando por el Madrid en invierno" (27/12/2010); "¿Maicon al Madrid? A ver qué pasa en junio"(21/01/2011). Somente a última reportagem é assinada pelo jornalista Enrique Bernaola. A história se desenrola da seguinte maneira: na primeira reportagem, em maio, Antonio Calliendo, representante de Maicon, diz ao jornal Marca que apesar dos boatos do suposto interesse do Real Madrid em Maicon, o clube ainda não havia feito nenhuma proposta oficial ao jogador. A reação geral dos leitores/torcedores – com treze comentários – se traduz no comentário de um deles, ao dizer que “Maicon é um bom jogador, sua contratação seria boa para o Madrid”. Na segunda reportagem, em julho, o diretor do Inter de Milão, Marco Branca, afirma que o clube não recebeu nenhuma oferta oficial de contratação por parte do Real Madrid para a contratação de Maicon. E diz ainda que o preço da contratação de Maicon é de 35 milhões de euros. E os leitores/torcedores reagem com quinze comentários, dos quais selecionamos alguns:

- 1 - Sinceramente não contrataria o Maicon por mais de 20 milhões de euros, bem ele não me parece uma mega estrela.
- 2 - Maicon é muito bom, mas não para pagar o que o Inter pede. Há que se reconhecer que ele já tem trinta anos. Ele até está em boa forma, mas pode dar uma baixa porque os anos passam rápido. Madrid pode contratá-lo, mas não a qualquer preço.
- 3 - Bem, ou se compra pelo que ele vale ou não se compra. Assim é melhor que não o comprem, porque ele não vale o que pedem. Além do mais, não precisamos dele.

Em julho, na terceira reportagem sobre este caso, o Marca noticia ao público espanhol que nos jornais italianos está confirmada a venda do Maicon para o Real Madrid. Diz ainda que o jogador foi contratado por 28 milhões de euros e mais 7 milhões de euros por temporada, para voltar a jogar sobre as ordens do técnico do Real Madrid, José Mourinho. Aqui, 841 comentários são realizados pelos leitores/torcedores e podemos dividi-los com clareza entre os que apóiam a suposta contratação, os que não apóiam e os que criticam o jornal Marca pela sua parcialidade - como já dito anteriormente o Marca é considerado um jornal pró-Real Madri.

- 1 - Maicon é um fenômeno, contratá-lo é um luxo!

- 2 - É uma vergonha que o Real Madrid valorize tão pouco um super jogador como o Maicon
- 3 - Faz muito tempo que perderam a noção no Real Madrid, pagar 28 milhões de euros por um lateral direito de quase 30 anos mais 7 milhões de euros por temporada. Além de tudo ele joga em uma posição que não faz falta ser coberta.
- 4 - Acredito que é outra notícia que se está usando para encher espaço e criar polêmica. Esse jogador não vem.
- 5 - Ontem disseram no SER que não o contrataram. Sinceramente? Confio mais no SER do que no Marca.
- 6 - Mas Marca, o Madrid não havia desistido de contratá-lo? Minha nossa, que periódico.

Em dezembro de 2010 e janeiro de 2011, na quarta e quinta reportagens respectivamente, o Marca continua insistindo na idéia de que o Maicon será contrato pelo Real Madrid. E o empresário continua negando. Os comentários dos torcedores – 249 nas duas notícias - ficam mais contundentes.

- 1 - Vote positivo, se você crê que o Marca vende porcaria e inventa notícias só para que o méritos do Barça fiquem sempre em segundo plano.
- 2 - Contratar brasileiros... São todos *peseteiros* (ou *eureuros*).
- 3 - Por Deus, não contratem essa bomba!!

Algumas considerações

Alguns jogadores, nas entrevistas, nos falam que a relação entre eles a imprensa e torcedores é boa, amistosa e tranquila, porém as notícias pesquisadas e os comentários postados nem sempre revelam esta tranquilidade e relação amigável. Há por vezes comentários bem cruéis, contundentes, incisivos e impertinentes que nos levam a duvidar da opinião dos jogadores.

Uns jogadores recebem duras críticas dos torcedores e das notícias apesar de na entrevista concedida falarem que a relação entre jogador e torcedor na Espanha é mais amigável, como é o caso do Adriano.

Gomes, apesar de cometer um erro em uma partida, é respeitado pelos torcedores, mas não pela imprensa que o chama de tolo. Chegando ao ponto dos torcedores questionarem a validade dos comentários esportivos do jornal Marca.

O jogador Maicon vive uma longa história de publicações no Marca que trazem sempre a tona a possibilidade do jogador ser contratado pelo Real Madrid, mas os leitores/torcida vão se cansando da repetição de notícias. Alguns gostariam de fato que Maicon fosse contratado pelo clube exaltando as qualidades do jogador, outros não gostariam chegando a chamá-lo de peseteiro (dinheirista) e a grande maioria deles, assim como no caso de Gomes, questiona a linha editorial do Marca que sempre maximiza tudo que diz respeito ao Real Madrid em detrimento ao Barcelona.

Percebemos assim, que estas relações entre os jogadores entrevistados, torcedores e imprensa são bastante antagônicas e controversas. Esses jogadores vivem momentos mais ou menos estáveis, profissionalmente falando e não se tem notícia de que tenham se envolvido em escândalos, farras e outras atividades que “maculariam” a imagem enquanto esportista. Talvez por isso não recebam críticas tão estigmatizadas, em relação a ser brasileiro, quanto nas outras notícias abaixo. Estas trazem, ainda do jornal Marca, reportagens sobre Robinho e Adriano o Imperador, jogadores brasileiros mundialmente reconhecidos por seus talentos. Mas mesmo assim as críticas do jornal e dos leitores/torcedores superam quaisquer críticas que tenham sido feitas aos jogadores entrevistados neste trabalho. Selecionamos estes comentários e notícias pela forte carga

de preconceito, xenofobia e estigma que trazem em seu conteúdo.

Notícias sobre outros jogadores brasileiros

Os artigos, objetos deste estudo, são intitulados de “Robinho quiere dejar el City y pretende ser traspasado al Barça”, de Santiago Sigüero; “El Madrid 'pillaría' si Robinho va al Barça”, do editorial e “Adriano, elegido peor jugador de la Serie A”, do editorial. Dois artigos foram publicados no dia 14 de outubro de 2009, e referem-se ao jogador Robinho. E por fim, um artigo é sobre o fato de Adriano ter recebido o *Bione d'oro*, prêmio dado para o pior jogador da liga italiana, artigo este publicado no dia 13 de dezembro de 2010.

Nos dois artigos sobre Robinho uma polêmica criou-se em torno do jogador já que ele queria ter seu passe vendido para o Barcelona, saindo assim do clube onde estava, o Manchester City. O problema levantado pelo jornalista apontava para o fato de o jogador querer mudar de clube, mesmo não tendo transcorrido um ano desde a sua última troca de time. Lembrando: Robinho foi transferido do Real Madrid para o Manchester City em uma

venda milionária na qual o jogador, com contrato em vigor, pressionou o Real para ser vendido alegando que não estava recebendo no clube a atenção que merecia, pois, de fato, seu salário era metade daquilo que outros jogadores recebiam, como o goleiro Cassillas ou o meio-de-campo, Guti, segundo informações do empresário do Robinho, Wagner Ribeiro, em entrevista recente concedida à ESPN (jan, 2011).

O artigo sobre a possível transferência de Robinho para o Barcelona - o maior rival do Real Madrid, não custa lembrar - mereceu numerosos comentários maldosos – cerca de 1000 se somados aos dois artigos -, geralmente feitos por torcedores do Barcelona, chamados de *culés* e por não-torcedores também. Geralmente, esses comentários trazem uma carga alta de xenofobia e preconceito. Vamos a alguns exemplos:

- 1 - Eu creio que o Robinho não é jogador para o Barça, me parece um traidor, cômodo, chorão e pouco comprometido. Quando as coisas ficam um pouco complicadas ele se rende. Creio que ele não se encaixa com a filosofia atual do Barça.
- 2 - Eu não vejo o Robinho no Barça.. Não é um jogador para o Barça, é outro brasileiro festeiro ao estilo do Ronaldinho (...) Não gostava dele no Madri, nem no City (...).
- 3 - Que figura esse Robinho. É o estereótipo perfeito do jogador de futebol brasileiro. Problemático e fanfarrão.
- 4 - Os jogadores de futebol brasileiros são de uma maneira e não vão mudar: vão para festas e treinam sem vontade.
- 5 - Se o Robinho fosse da filosofia de comportamento Guardiola, poderia ser um bom exemplo no Barça, já que mal jogador ele não é, é somente brasileiro.
- 6 - Era um jogador que prometia, mas como acontece com a maioria dos brasileiros se perdem nas festas.
- 7 - É um dos brasileiros ‘MUITO SAMBA E POUCO TRABALHO’, temo que será como seu amigo Ronaldinho.” (*grifo do torcedor*)
- 8 - Entendo que dentro daquilo que se espera de um brasileiro, ele melhorou bastante. Mas esperamos que investiguem bem a vida privada de Robinho.
- 9 - Se o Barcelona contrata um *pesetero* (dinherista) como Robinho, sou um dos primeiros que deixo o Barça e me passo para o lado do inimigo, o Madrid, porque Robinho é um merda e um *peseteiro*.

A partir desses comentários podemos perceber que os jogadores são atacados em sua nacionalidade por serem brasileiros e no raciocínio xenofóbico isto remete a ser fanfarrão e festeiro. Podemos também imaginar como se desenvolvem as relações de contato social entre jogadores e torcida. Se o jogador faz algo que desagrade ao clube e a imprensa noticia, comentários hostis são feitos pelos torcedores, vale considerar que quando feitos via internet,

local onde nem sempre é necessária uma identificação pessoal, as mensagens possuem um tom agressivo mais enfático.

Em nossa navegação, apareceu-nos o prêmio *Bidone d'oro*, prêmio concedido desde 2003, ao pior jogador do campeonato italiano. Quem promove o concurso é a rádio local italiana Catersport. A eleição do pior jogador se dá através da participação dos ouvintes que podem votar por telefone ou pela internet. Segundo a rádio, na primeira edição do prêmio, 5744 pessoas votaram, e agora, no ano de 2010, votaram 18125 ouvintes. Entre os anos de 2003 e 2010 notamos uma crescente participação dos ouvintes/torcedores o que nos leva a supor que a relação imprensa-torcida é bastante ativa e estimulada. É significativo também que em duas das oito edições do prêmio, cinco delas foram vencidas por brasileiros, o que mostra uma clara tendência em apontar brasileiros como as maiores decepções do futebol italiano. Em duas edições, três brasileiros ocuparam o primeiro, o segundo e o terceiro lugar. Em 2010, Ronaldinho ficou com o terceiro lugar, Amauri com o segundo e Adriano, com o primeiro lugar, e foi manchete da imprensa.

Ano	Primeiro Lugar	Segundo Lugar	Terceiro Lugar
2003	Rivaldo (BRA)	Saad Al-Gaddafi (LIB)	Carsten Jancker (ALM)
2004	Nicola Legrottaglie (ITA)	Christian Vieri (ITA)	Alessandro Del Piero (ITA)
2005	Christian Vieri (ITA)	Santiago Solari (URU)	Antonio Cassano (ITA)
2006	Adriano (BRA)	Alberto Gilardino (ITA)	Ricardo Oliveira (BRA)
2007	Adriano (BRA)	Dida (BRA)	Ronaldo (BRA)
2008	Ricardo Quaresma (PORT)	Christian Vieri (ITA)	Adriano (BRA)
2009	Felipe Melo (BRA)	Ricardo Quaresma (PORT)	Tiago Mendes (PORT)
2010	Adriano (BRA)	Amauri (BRA)	Ronaldinho (BRA)

Tabela Prêmio Bidone d'oro⁶

Assim como nas notícias sobre Robinho, alguns torcedores comentaram a respeito do ocorrido. Destacamos aqui dois comentários:

⁶ Tabela feita a partir dos dados do site <http://www.radio.rai.it>

1 - O prêmio não se refere aos ‘piores jogadores’ no sentido de maus jogadores, se não, não haveria sentido em eleger Ronaldinho, Vieri, Adriano etc etc. O prêmio é para os maiores blefes da temporada, jogadores dos quais se esperam muitas coisas (por sua qualidade já comprovada, não falamos de jovens promessas) e eles não chegam ao que se espera... Ficam muito atrás do esperado.

2 - Ah, que estranho os brasileiros ganhando esses prêmios... Uma vez que se cansam das festas, do dinheiro, dos carros, dos milhões e das mulheres, eles baixam seu nível.

No primeiro comentário, o torcedor coloca em evidência e confronta dois pontos: a qualidade comprovada dos jogadores e a alta expectativa que se cria sobre eles a partir dessa qualidade. Sabemos que estes jogadores brasileiros causam impacto no imaginário nacional e global através de suas inserções prestigiosas no sistema futebolístico e da manutenção de suas identidades como sendo *brasileiros* (RIAL, 2006). É também o que nos lembra o Alex Bellos, quando fala sobre o “jeito brasileiro de se jogar futebol”:

It crystallised what I already knew; that the romance of Brazilian football is much than the ‘beautiful game’. We love Brazil because of the spectacle. Because their fans are so exuberantly happy. Because we know their stars by their first name – as if they are personal friends. Because the national team conveys a utopian racial harmony. Because the iconic golden yellow on their shirts. We love Brazil because they are Braziiiiiiil. (...) And if football reflects culture, which I think it does, then what is it about Brazil that makes its footballers and its fans so... well... *Brazilian*.” (2002)

Talvez seja a partir de uma expectativa frustrada que se explique o segundo comentário, bastante irônico, anteriormente selecionado. A projeção que os torcedores fazem a respeito dos futebolistas brasileiros, a expectativa quanto ao espetáculo que eles proporcionam, é em parte um projeto coletivo elaborado – o qual se traduz na vitória do seu time, evidentemente - e que, por vezes, não se concretiza, porque o time perde, ou o jogador não está em boas condições físicas e por isso, não consegue dar o máximo de si.

Para os torcedores, nesse momento, não importa o indivíduo – o jogador -, mas o que ele faz pelo grupo, pelo coletivo. É Gilberto Velho quem nos fala em unidades englobantes: são unidades constituídas a partir de uma *memória socialmente significativa*, na qual existe “pouca ênfase ou reconhecimento da noção biográfica no sentido moderno” (1999). Parece ser este o caso das relações estabelecidas. O jogador brasileiro, sinônimo de espetáculo, passa a sofrer o preconceito tendo sua imagem associada ao brasileiro fanfarrão. Pelos comentários

nas notícias esportivas podemos perceber que os torcedores esperam sempre o máximo do jogador, esquecendo-se, por vezes, que eles são humanos - não apenas superestrelas – e, enquanto humanos, também possuem falhas, também se cansam e nem sempre estão em boas condições físicas.

O que podemos deduzir, portanto, é que a imprensa exige muito dos atletas, principalmente dos brasileiros que possuem a imagem de grandes estrelas natas, grandes craques desde o berço. E a cobrança da imprensa reflete a cobrança dos torcedores. Como nos lembra o jogador Dill, essa relação jogador-imprensa é bastante inconstante, pois “a imprensa está sempre martelando. Acho que é o seguinte: quando você está bem e você faz uma coisa mais ou menos, a imprensa te leva lá em cima, mas quando você está mal e você faz uma coisa mais ou menos, ela faz tudo pra te meter lá embaixo”.

Noções sobre estigma

Pudemos perceber nos comentários acima expostos que os jogadores de futebol brasileiros são o tipo de *outsiders* (ELIAS, SCOTSON, 2000) que possuem um lugar de prestígio na sociedade em que se encontram já que estão inseridos enquanto superestrelas de futebol. São aclamados e estimados pelos torcedores e clube nos quais atuam, sempre que mostram resultados positivos. Porém, dependendo do erro ou falha são duramente recriminados e estigmatizados. Levantamos aqui um questionamento que pode ser desenvolvido em trabalhos futuros. Elias posiciona muito bem quem é o *outsider* e quem é o estabelecido. Em nosso caso o *outsider* é o estrangeiro que vem de fora para atuar nos times locais e o estabelecido é o nativo ou residente local. Há que se pensar que existem clubes que não contam com nenhum jogador da nacionalidade do time ou que em um elenco de 24 jogadores apenas quatro são da nacionalidade do clube, como é atualmente o caso do Chelsea da Inglaterra. Este fato configura que o futebol estaria se tornando cada dia mais um campo sem pátria? E neste caso que seriam os *outsiders*? E quem seriam os estabelecidos?

Como bem nos lembra Bourdieu “na luta pelos critérios de avaliação legítima, os agentes empenham interesses poderosos, vitais por vezes, na medida em que é o valor da pessoa enquanto reduzida socialmente à sua identidade social que está em jogo” (2009). Dill, em seu depoimento, nos fala que a imprensa tende a tratar os jogadores brasileiros como fanfarrões e os torcedores, por sua vez, repercutem a idéia de que o brasileiro é fanfarrão e

festeiro, ou seja, muito aplicado ao samba e pouco aplicado ao trabalho. Quanto encontramos, entre muitas outras falas, que “mal jogador ele não é, é somente brasileiro” – de um torcedor sobre o Robinho – nos deparamos com um estigma.

Segundo Erving Goffman, o estigma aparece quando “a sociedade estabelece os meios de categorizar as pessoas e o total de atributos considerados como comuns e naturais para os membros de cada uma dessas categorias” (2008). Portanto, o estigma é a relação entre atributo e estereótipo, entre o que imaginamos ser – em relação à identidade alheia – e o que de fato é. Podemos perceber, portanto, que nos adjetivos dinheiristas, festeiros, preguiçosos e individualistas estão associados os estigmas de culpa de caráter e tribal de raça (GOFFMAN, 2008), visto que são características associadas ao “ser brasileiro”. E, assim, fica claro que nem sempre a alta valorização da técnica profissional de um jogador anda em conformidade com o “valor” de sua conduta pessoal.

Conclusões

Dos jogadores entrevistados neste trabalho poucos são os que recebem duras críticas da imprensa e dos torcedores, em contraposição nas outras notícias e comentários que selecionamos, que não são de jogadores entrevistados, percebemos duras críticas da mídia - Marca. Isto revela que as relações entre os jogadores, torcedores e imprensa são bastante antagônicas e controversas. Se o momento vivido pelo jogador for estável e favorável ele será bem aclamado, porém quando for turbulento o jogador será recriminado e, notamos que quando os jogadores caem no estigma de brasileiro festeiro, desordeiro e fanfarrão - ou porque se envolvem escândalos, ou porque chegam atrasados para os treinos ou são flagrados em boates - passam a receber duras críticas dos torcedores e da imprensa. Notamos que a intenção da mídia é de estar sempre destacando as atitudes dos jogadores, sejam elas positivas ou negativas, dentro e fora de campo. Nesse sentido, a imprensa tanto noticia o espetáculo - evidenciando o quanto os jogadores são amados - quanto os escândalos – fomentando a estigmatização e o preconceito.

Pudemos observar pelos discursos dos jogadores estudados que alguns negam as dificuldades ou uma má relação entre jogadores e imprensa-torcedores-clubes, porém, pelas notícias esportivas, percebemos que existem conflitos sim, e que existe um imaginário

estrangeiro a respeito do brasileiro. E se o imaginário projeta os jogadores brasileiros como superatletas, donos do futebol arte, as falhas não são toleradas pelos torcedores e imprensa locais. Quando falham e frustram às expectativas estrangeiras, jogadores brasileiros são considerados mercenários, dinheiristas e ganham prêmios de piores jogadores da Europa. As falas do jogador Dill são as mais reveladoras sobre a real relação jogador-torcedor-imprensa.

Apesar das dificuldades encontradas pelos jogadores para continuar suas carreiras no exterior, já que enfrentam a estranheza das diferentes culturas, bem como as duras críticas da imprensa, sabemos que a vontade de realizar o projeto de ser um grande futebolista ainda fala mais alto para esses homens que buscam novas oportunidades em times estrangeiros. Assim, entendemos que as circunstâncias nas quais ocorrem a inserção social e afetiva dos jogadores brasileiros fora do Brasil são muitas vezes controversas e complicadas. Num instante são aclamados e adorados enquanto atletas de alto nível, no outro, são fortemente criticados porque houve queda de rendimento. De qualquer modo, e o prêmio *Bidone d'Oro* mostra bem, a concentração de comentários negativos em torno dos jogadores brasileiros aponta para a ambivalência na sua avaliação e representação: se são considerados os blefes do ano é porque sobre eles recai a responsabilidade de serem muito bons. Ou seja, paralelamente – e em sentido contrario - ao estigma de fanfarrão, ser brasileiro representa ser bom jogador.

Referências

ASSIS, Glauca de Oliveira. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Estar aqui, estar lá ... uma cartografia da vida entre dois lugares /. Florianópolis, 1995. 231f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas.

BOURDIEU, Pierre. O poder do simbólico. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

_____. Sobre a Televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

CATERSPORT, Rádio. Bidone d'Oro. Disponível em: <<http://www.radio.rai.it/radio2/bidone/>>. Acesso em: 10 jan. 2011.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

FONT, Sergi. Adriano: "El partido del Betis nos servirá como lección". Disponível



em: <<http://www.marca.com/2011/01/20/futbol/equipos/barcelona/1295526753.html>>.

Acesso em: 01 fev. 2011.

GOFFMAN, Erving. Estigma. Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4º ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1988.

MARCA. Adriano, elegido peor jugador de la Serie A. Disponível em: <http://www.marca.com/2010/12/13/futbol/futbol_internacional/calcio/1292242909.html#comentarios>. Acesso em: 20 dez. 2010.

MARCA. Robinho quiere dejar el City y pretende ser traspasado al Barça. Disponível em: <<http://www.marca.com/2009/10/14/futbol/equipos/barcelona/1255504793.html>>. Acesso em: 14 out. 2009.

MARCA. Adriano se queda fuera de la lista y Guardiola llama a Thiago y Nolito. Disponível em: <<http://www.marca.com/2010/10/03/futbol/equipos/barcelona/1286107142.html>>. Acesso em: 01 fev. 2011.

MARCA. Adriano: "Ya no podemos perder más puntos en casa". Disponível em: <<http://www.marca.com/2010/10/13/futbol/equipos/barcelona/1286986935.html>>. Acesso em: 01 fev. 2011.

MARCA. Gomes protagoniza el gol tonto del año en el triunfo del United. Disponível em: <http://www.marca.com/2010/10/30/futbol/futbol_internacional/premier_league/1288465627.html>. Acesso em: 01 fev. 2011.

MARCA. El representante Maicon dice que nadie del Madrid ha mostrado interés por su fichaje. Disponível em: <http://www.marca.com/2010/05/23/futbol/equipos/real_madrid/1274640552.html>. Acesso em: 01 fev. 2011.

MARCA. "No hemos recibido ofertas oficiales por Maicon". Disponível em: <http://www.marca.com/2010/07/03/futbol/futbol_internacional/calcio/1278148020.html>. Acesso em: 01 fev. 2011.

MARCA. En Italia dicen que el Inter y el Madrid llegan a un acuerdo por Maicon. Disponível em: <http://www.marca.com/2010/07/27/futbol/equipos/real_madrid/1280214773.html>. Acesso em: 01 fev. 2011.

MARCA. Caliendo no ve a Maicon fichando por el Madrid en invierno. Disponível

em:<http://www.marca.com/2010/12/27/futebol/futebol_internacional/calcio/1293450469.html>

. Acesso em: 01 fev. 2011.

MARCA. "¿Maicon al Madrid? A ver qué pasa en junio". Disponível em:

<http://www.marca.com/2011/01/21/futebol/equipos/real_madrid/1295630441.html>.

Acesso em: 01 fev. 2011.

PISON, Gilles. Le nombre et la part des immigrés dans la population : comparaisons internationales in Populations & Sociétés. Paris: n 471, 2010

RIAL, Carmen. Antropologia e mídia: Breve panorama das teorias da comunicação in Antropologia de Primeira Mão. Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis : UFSC. v. 73, 2004.

_____. “Fronteiras e zonas na circulação global dos jogadores brasileiros de futebol” in Antropologia em Primeira mão. Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis : UFSC. v.

109. 2009a.

_____. “Por que todos os ‘rebeldes’ falam português?’ A circulação de jogadores brasileiros/sul-americanos na Europa, ontem e hoje”. In: CARMO, Renato; MELO, D.; BLANES, R. (orgs.). A globalização no divã. Lisboa: Tinta-da-China, 2009b.

SIGUERO, Santiago. El Madrid 'pillaría' si Robinho va al Barça. Disponível em:

<http://www.marca.com/2009/10/14/futebol/equipos/real_madrid/1255540825.html>.

Acesso em: 14 out. 2009.